



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Abril de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO

E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

O IPCA de abril de 2017 registra elevação de 0,54% em Brasília após apresentar deflação nos últimos dois meses. No ano acumula 1,21% e em 12 meses 4,62%

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/Brasília, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de abril de 2017, elevação de 0,54%, correspondente a elevação de 0.56 ponto percentual em relação à variação contabilizada no mês anterior. Esta foi a maior taxa mensal de inflação verificada dentre as treze localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõem o Cálculo do IPCA, índice oficial de inflação. Este resultado ficou acima da média Brasil que registrou variação mensal positiva de 0,14%. As localidades que apresentaram as menores variações foram Salvador, com -0,22%, seguido de Campo Grande, com -0,13%, Belo Horizonte -0,08% e Curitiba, que registrou variação negativa de -0,05%. (Tabela 1).

Com este resultado mensal, Brasília acumulada no ano inflação de 1,21%, e nos últimos doze meses, variação de 4,62%, enquanto no Brasil essas variações foram de 1,10% e 4,08%, respectivamente. Cabe salientar que a inflação acumulada em doze meses apresenta taxas acima de 5% em apenas três das 13 localidades pesquisadas, o que demonstra convergência para a meta estabelecida pelo governo.

Tabela 1 - IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo. Variação percentual no Mês Anterior, Atual, Acumulada no ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

IPCA - ABRIL DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril
Brasília	2,80	-0,02	0,54	0,67	1,21	4,51	4,62
Recife	5,05	0,54	0,49	1,11	1,61	5,57	5,37
Rio de Janeiro	12,06	0,38	0,38	1,47	1,85	4,93	4,68
Porto Alegre	8,40	0,24	0,22	0,67	0,88	4,29	3,54
Vitória	1,78	0,13	0,20	1,02	1,22	4,51	4,07
São Paulo	30,67	0,31	0,16	0,81	0,97	4,37	4,16
Goiania	3,59	0,27	0,15	0,09	0,23	2,69	2,30
Belém	4,65	0,13	0,09	0,85	0,94	4,82	3,98
Fortaleza	3,49	0,66	0,08	1,58	1,66	6,85	5,86
Curitiba	7,79	0,27	-0,05	1,02	0,97	3,30	2,48
Belo Horizonte	10,86	-0,04	-0,08	0,94	0,86	4,79	3,97
Campo Grande	1,51	0,14	-0,13	0,94	0,81	6,02	5,15
Salvador	7,35	0,04	-0,22	1,28	1,06	4,96	4,08
Brasil	100,00	0,25	0,14	0,96	1,10	4,57	4,08

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Na análise por grupos que compõem o IPCA/Brasília, verifica-se que em abril deste ano frente ao mês anterior, cinco dos nove grupos registraram inflação. A maior variação ocorreu no grupo de Comunicação, com 2,49%, seguido de Transporte, 1,02%, Alimentação e bebidas, 0,83%, Saúde e Cuidados Pessoais, 0,82% e, por fim, o grupo de Despesas pessoais, com 0,46%. Em contrapartida, a maior queda se deu no grupo Artigos de Residência, -0,50%, seguido de Vestuário, 0,45%, Habitação -0,25%; e Educação, com 0,04% (Tabela 2).

Vale salientar que no grupo Comunicação, maior elevação no mês, a alta de preços foi impactada pela majoração ocorrida em telefone celular, 4,76%, telefone com Internet (pacote) 3,24%. Já em termos de deflação, o grupo de maior impacto foi Artigos de Residência, -0,50%, em decorrência da variação negativa computada nos utensílios de vidro e louça cuja redução de preços chegou a -6,96%.

No acumulado do ano, o grupo Educação apresenta a maior alta em Brasília, de 4,24%; seguido de Comunicação, 3,35%; Saúde e Cuidados Pessoais, 2,42% e Despesas Pessoais 1,66%. Tem-se ainda variação acumulada no ano de 1,01% no grupo Habitação e de 0,95% no grupo de Transportes 0,56%. Somente o grupo de Artigos de Residência que registra deflação no ano, com -2,03%.

Em doze meses, o destaque é para a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com altas de preços, em média, de 8,88%. Além deste, cite-se os grupos de Despesas Pessoais com elevação de 7,11%, o de Habitação, com 6,07%, e o Transportes, com 5,13%, por encontrarem-se acima da meta de inflação para o ano. Os demais grupos, Comunicação, Vestuário, Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência encontram-se comportados, isto é, abaixo da meta de inflação para o ano de 2017, que é de 4,5%, sendo que Artigos de Residência registra, inclusive, deflação.

Tabela 2 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/Brasília - Variação mensal e impacto, segundo os

Grupos	Variação percentual						Impacto p.p. Abril
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril	
	IPCA - ABRIL DE 2017						
Comunicação	-0,49	2,49	0,84	3,35	3,24	3,30	0,11
Transportes	-1,94	1,02	-0,46	0,56	2,99	5,13	0,19
Alimentação e Bebidas	-0,03	0,83	0,13	0,96	2,54	2,28	0,19
Saúde e Cuidados Pessoais	0,68	0,82	1,59	2,42	10,20	8,88	0,09
Despesas Pessoais	0,44	0,46	1,20	1,66	7,30	7,11	0,05
Educação	0,24	-0,04	4,28	4,24	5,74	5,57	-0,00
Habitação	1,13	-0,25	1,27	1,01	5,96	6,07	-0,04
Vestuário	1,52	-0,45	0,45	0,00	3,22	2,32	-0,03
Artigos de Residência	-0,33	-0,50	-1,54	-2,03	-1,94	-2,94	-0,02
Índice Geral	-0,02	0,54	0,67	1,21	4,51	4,62	0,54

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O gráfico 1 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar a mudança de tendência na categoria de preços Não Comercializáveis a partir de fevereiro, sendo que, em abril, a variação mensal passa a ser positiva de 1,34%. Esse resultado advém, principalmente, da elevação de preços de produtos como passagens aéreas, refeições e serviços de telefonia celular.

Os Comercializáveis oscilam em menor magnitude, em muito por serem mais sensíveis às leis de mercado. Essa categoria teve variação mensal negativa novamente, tendo sido influenciada, principalmente, por produtos dos segmentos de moveis, alimentos industrializados, vestuário e calçados.

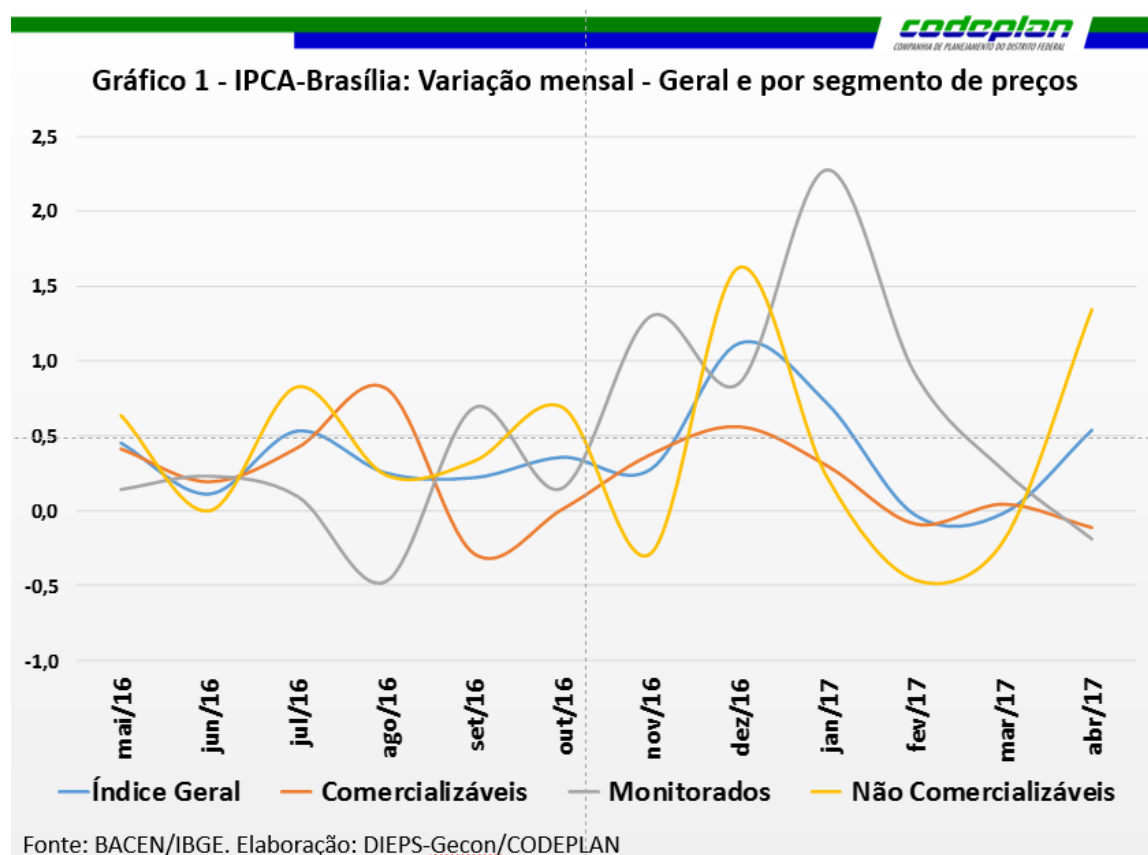
Por sua vez, os Monitorados apresentaram deflação mensal, sendo os principais responsáveis por este resultado os serviços de energia elétrica, a gasolina, o transporte

¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não Comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/repares/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

interestadual e os serviços de telefonia fixa.

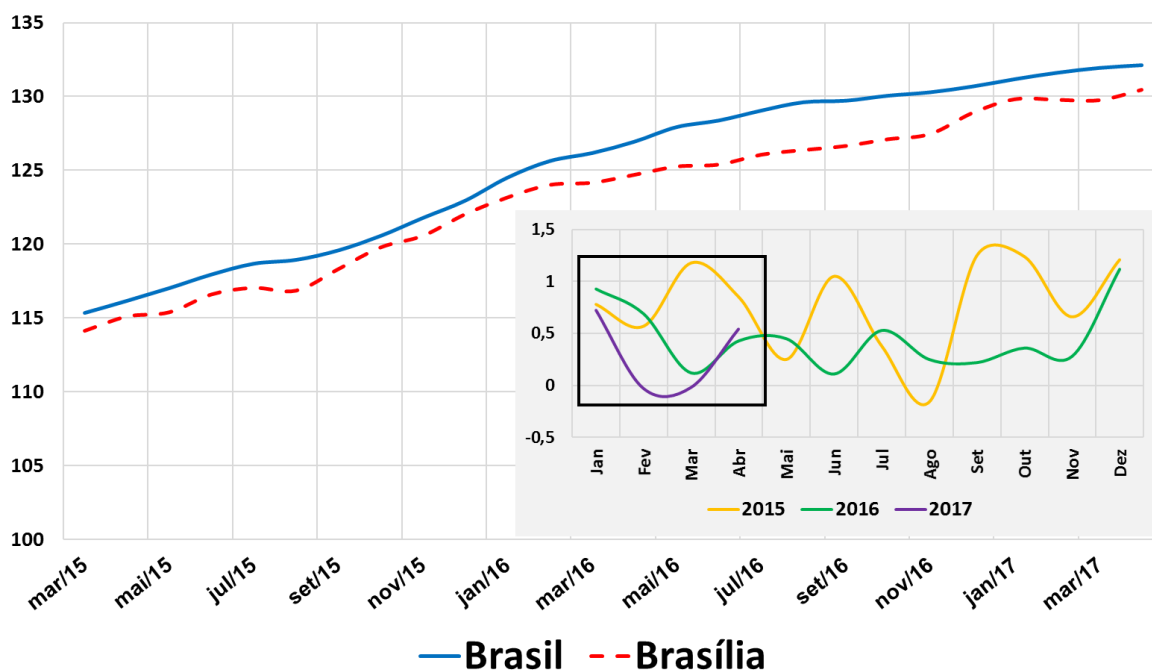


Na sequência o Gráfico 3 ilustra a evolução da inflação em Brasília e a média Brasil, de março de 2015 a abril de 2017. Nele pode-se observar que a partir de novembro/16 a inflação em Brasília se acentuou, aproximando-se da média Brasil. No entanto, nesses três primeiros meses de 2017 volta a arrefecer-se distanciando da média nacional.

Observa-se, também nesse gráfico, o box que contém o gráfico mensal, que a comparação da inflação em Brasília ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017, evidencia menores taxas em 2017, abaixo de iguais meses dos dois anos anteriores.

Vale destacar que queda da inflação brasileira nesse período de crise econômica tem relação com a queda da demanda, essa decorrente da queda de rendimentos e do aumento da taxa desemprego no país.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO IPCA - BRASIL E BRASÍLIA - NÚMERO ÍNDICE (DEZ/2012=100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS

A análise desagregada do IPCA/Brasília, segundo os grupos que o compõem, mostra que em abril de 2017 o grupo **Alimentação e Bebidas** registrou elevação média de preços de 0,83%, acumulando no ano variação de 0,96% e em doze meses, 2,28%. De modo geral, as deflações mensais ocorridas no grupo Alimentação e Bebidas foram maiores que a média Brasil, neste mês de abril.

Em nível de subgrupos a Alimentação no Domicílio variou positivamente 0,48% no mês enquanto no ano registra deflação de -0,50. Em 12 meses, portanto, em um ano, de maio/16 a abril/17, a alta dos preços não chega a meio por cento. Já a Alimentação fora do domicílio, registrou alta no mês de 1,30%, no ano 2,96% e em 12 meses 4,75%, influenciando de maneira mais acentuada o resultado da categoria.

Em termos de altas mensais cabe destacar os aumentos expressivos de Tubérculos, Raízes e Legumes, 13,45%; Panificados 1,97%; Leites e derivados 1,58%; Carnes e Peixes Industrializados 1,47%; Frutas 1,24%. Os demais itens que compõem a cesta de produtos alimentícios que integram a pesquisa tiveram aumentos de preços menos expressivos. Os itens que apresentaram as maiores deflações mensais foram Cereais, Leguminosas e

Oleaginosas, com -4,22%, Carnes, com -1,55%, e Açúcares e derivados, com -1,16%. Os itens e suas respectivas variações de preços itens encontram-se listados na Tabela 3.

Tabela 3 - IPCA - Brasília e Brasil, Grupo Alimentação e Bebidas - Variação Mensal, no Ano e Em 12 Meses, por Subgrupo e Itens

Alimentação e Bebidas: Subgrupos e Itens	IPCA - ABRIL DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e Bebidas	0,83	0,58	0,96	0,82	2,28	3,51
Alimentação no Domicílio	0,48	0,68	-0,50	0,41	0,49	2,54
Tubérculos, Raízes e Legumes	13,45	16,95	9,99	14,96	-34,72	-26,58
Panificados	1,97	0,27	2,39	1,44	3,41	3,87
Leites e Derivados	1,58	0,74	1,87	2,62	11,50	10,28
Carnes e Peixes Industrializados	1,47	0,11	3,64	1,18	7,88	5,03
Frutas	1,24	-0,79	-1,61	-1,49	-10,10	-2,49
Sal e Condimentos	0,87	1,62	0,94	1,28	1,92	0,92
Hortaliças e Verduras	0,27	0,79	4,27	11,72	-5,51	-11,05
Bebidas e Infusões	0,15	0,93	2,93	2,29	10,75	8,35
Aves e Ovos	0,01	1,05	-0,43	-0,53	2,69	2,74
Óleos e Gorduras	-0,15	-2,83	1,51	2,94	4,05	4,53
Enlatados e Conservas	-0,18	-0,06	1,87	0,56	5,87	5,45
Farinhas, Féculas e Massas	-0,60	0,37	2,04	2,15	7,19	9,44
Pescados	-0,88	1,10	2,17	7,49	9,19	11,26
Açúcares e Derivados	-1,16	-1,40	0,88	-2,78	8,79	5,67
Carnes	-1,55	0,26	-5,79	-1,61	-3,73	0,47
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	-4,22	-2,10	-13,32	-12,74	-0,71	3,81
Alimentação Fora do Domicílio	1,30	0,38	2,96	1,60	4,75	5,41

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No tocante aos resultados do grupo **Habitação**, este registrou deflação em abril de -0,25%, contra -1,09% da média Brasil. A deflação verificada foi puxada pela redução dos preços da energia elétrica residencial que chegou a -2,78%. Por outro lado, neste grupo a alta de preços mais expressiva foi creditada a elevação dos preços dos combustíveis (domésticos), 2,13%. Os demais subgrupos que integram o grupo tiveram seus preços, no conjunto, comportados e abaixo de meio por cento exceto os artigos de limpeza que apresentaram variação positiva de 0,75% (Tabela 4).

No acumulado do ano este grupo registra variação de 1,01% em Brasília, e em doze meses, variação de 6,07%, com destaque, em doze meses, para a alta de 6,48% no subgrupo

Encargos e manutenção, particularmente nos custos dos “reparos 8,44%”, influenciado pelo preço da mão de obra. O subgrupo Combustíveis (domésticos) acumulou 5,61% de variação em 12 meses, enquanto a Energia elétrica, ainda apresenta elevação de 5,07%, mesmo com a redução ocorrida em abril.

Tabela 4 - IPCA Brasília e Brasil, Grupo Habitação: Variação, Mensal, no Ano, por grupo, subgrupo e itens
IPCA - ABRIL DE 2017

Habitação: Grupo, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	-0,25	-1,09	1,01	0,48	6,07	3,72
Encargos e Manutenção	0,25	0,22	1,03	1,08	6,36	6,92
Aluguel e Taxas	0,14	0,25	0,92	1,22	6,01	7,81
Reparos	0,55	0,29	1,99	1,34	8,44	5,57
Artigos de Limpeza	0,75	-0,21	-0,49	-0,80	4,40	3,51
Combustíveis e Energia	-1,79	-4,05	0,97	-0,90	5,19	-3,09
Combustíveis (Domésticos)	2,13	2,48	-0,07	3,47	5,61	6,53
Energia Elétrica Residencial	-2,78	-6,39	1,25	-2,52	5,07	-6,41

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Artigos de Residência** registrou deflação mensal de -0,50%, contra -0,28% da média Brasil. Este resultado decorreu essencialmente da variação negativa computada no subgrupo Móveis e utensílios, de -0,89%, combinado com o subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos que também registrou variação negativa de -0,03%. Já o subgrupo Consertos e manutenção registrou variação positiva de 0,11%. Em Móveis e Utensílios a maior deflação ocorreu nos preços dos mobiliários, com queda de -1,84% (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos de Residência registrou deflação de -2,03% e em doze meses, de -2,94%. Em doze meses a maior pressão de alta ainda concentra no subgrupo Consertos e manutenção, com variação de 8,33%.

Tabela 5 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual Mensal no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Artigos de Residência, Grupo, Subgrupo e Itens	IPCA - ABRIL DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de Residência	-0,50	-0,28	-2,03	-0,49	-2,94	0,46
Móveis e Utensílios	-0,89	-0,21	-2,43	0,17	-2,23	1,53
Mobiliário	-1,84	-0,55	-4,14	-0,25	-5,47	-0,83
Utensílios e Enfeites	0,52	0,24	0,72	1,10	4,20	5,66
Cama, Mesa e Banho	1,40	0,40	0,66	0,26	3,59	4,58
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,03	-0,57	-2,46	-1,61	-6,18	-1,27
Eletrodomésticos e Equipamentos	0,20	-0,51	-1,91	-0,59	-6,60	-0,42
Tv, Som e Informática	-0,33	-0,65	-3,17	-3,12	-5,63	-2,54
Consertos e Manutenção	0,11	0,66	2,78	0,77	8,33	2,13
Consertos e Manutenção	0,11	0,66	2,78	0,77	8,33	2,13

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Vestuário** registrou deflação de nos preços de -0,45% em Brasília neste mês de abril de 2017, como decorrência redução média dos preços do Subgrupo Roupas cuja queda mais expressiva foi apurada nos Itens Roupas Masculinas, -1,51%, seguido da redução média dos preços das Roupas Femininas de -0,64%. Em sentido inverso, a média Brasil registra elevação de preços de 0,48%, com alta mais expressiva no Subgrupo Roupas Femininas de 0,90% seguido dos preços do Subgrupo Tecidos e Armarinhos (Tabela 6).

No acumulado do ano a variação média de preços no grupo Vestuário em Brasília não atinge meio por cento e em 12 meses, acumula variação de 2,32%, contra 2,28% em nível de Brasil.

Tabela 6 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Vestuário, Subgrupo e Itens	IPCA - ABRIL DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	-0,45	0,48	0,00	-0,13	2,32	2,28
Roupas	-0,75	0,45	-0,28	-0,45	2,07	1,48
Roupa Masculina	-1,51	-0,19	0,28	-0,61	1,53	3,70
Roupa Feminina	-0,64	0,90	-0,91	-0,36	1,12	-0,10
Roupa Infantil	0,71	0,63	0,09	-0,34	5,80	1,03
Calçados e Acessórios	-0,11	0,70	0,24	0,45	2,85	4,56
Calçados e Acessórios	-0,11	0,70	0,24	0,45	2,85	4,56
Jóias e Bijuterias	1,12	-0,28	1,73	-0,14	2,37	-0,95
Jóias e Bijuterias	1,12	-0,28	1,73	-0,14	2,37	-0,95
Tecidos e Armarinho	2,81	0,79	3,09	2,25	6,58	5,45
Tecidos e Armarinho	2,81	0,79	3,09	2,25	6,58	5,45

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No grupo **Transportes** observou-se no mês de abril em Brasília elevação de preços de 1,02%, decorrente, fundamentalmente, elevação dos preços verificados no Subgrupo Transporte Público de 4,47% ocorrida nos preços das passagens aéreas de 15,51%, que por sua vez integra o subgrupo Transporte Público.

Em termos de acumulado do ano, o grupo Transportes registra variação positiva de 0,56% em Brasília, e elevação de 5,13% em doze meses (Tabela 7).

Das treze regiões pesquisadas pelo IBGE, em abril, sete delas apresentaram variação negativa no Grupo Transportes. Entre as localidades pesquisadas que apresentaram variações positivas, as mais elevadas ocorreram em Brasília, 1,02%, seguido de Recife, 0,73%, e Rio de Janeiro 0,68%.

Tabela 7 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Transportes, Subgrupo e Itens	IPCA - ABRIL DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	1,02	-0,06	0,56	0,09	5,13	1,68
Transportes	1,02	-0,06	0,56	0,09	5,13	1,68
Transporte Público	4,47	1,47	1,79	3,13	18,83	6,69
Veículo Próprio	-0,04	0,23	-0,28	0,69	5,51	2,20
Combustíveis (Veículos)	-0,45	-1,95	0,66	-3,59	-5,32	-3,50

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, por sua vez, registrou em abril, variação positiva de 0,82% em Brasília, contra 1,00% da média Brasil. O subgrupo Serviços Farmacêuticos e Óticos foi o Subgrupo que apresentou altas mais expressivas chegando a 1,13%, impactado pela elevação nos preços do rol medicamentos pesquisados cujas altas mais expressivas foi a categoria que compõe os Item *Psicotrópico e anorexígeno*, 1,97%, e a *Analgésico e antitérmico*, 1,81%, seguido de *Anti-Inflamatório e antirreumático*, 1,59%.

O Subgrupo Saúde teve seus preços majorados em 1,03% cuja alta mais significativa foi detectada nos preços dos Serviços Médicos e Dentários, 1,48%.

No acumulado do ano o grupo apresenta alta de 2,42%, com maior pressão de alta item Plano de Saúde com 4,35% e do item Serviços Laboratoriais e Hospitalares 2,24%. Em doze meses verifica-se que o grupo acumula alta de 8,88%, com destaques para as altas acumuladas nos itens Plano de Saúde 13,61%; Produtos Farmacêuticos 7,96% e Serviços Laboratoriais e Hospitalares 8,33% (Tabela 8).

Tabela 8 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	IPCA - ABRIL DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e Cuidados Pessoais	0,82	1,00	2,42	2,92	8,88	8,91
Produtos Farmacêuticos e Óticos	1,13	1,86	1,50	2,87	7,96	7,51
Produtos Farmacêuticos	1,20	1,95	1,45	3,08	8,10	8,18
Produtos Óticos	-0,38	0,68	2,40	0,07	5,05	-0,76
Serviços de Saúde	1,03	0,89	3,49	3,63	11,15	11,09
Serviços Médicos e Dentários	1,48	0,53	2,03	2,39	6,67	6,61
Serviços Laboratoriais e Hospitalares	0,27	0,51	2,24	1,72	8,33	5,41
Plano de Saúde	1,07	1,07	4,35	4,33	13,61	13,57
Cuidados Pessoais	0,05	0,07	2,13	1,63	6,81	6,67
Higiene Pessoal	0,05	0,07	2,13	1,63	6,81	6,67

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Por seu turno o grupo **Despesas Pessoais**, no IPCA/Brasília, contabilizou variação de 0,46% neste mês de abril de 2017, contra a média Brasil de 0,09%. Em nível de subgrupos consta-se que todos apresentaram variações positiva, mas abaixo de um por cento (Tabela 9).

No acumulado do ano o grupo Despesas Pessoais registrou alta de 1,66%, com destaque para o item Fotografia e Filmagem com alta de 2,42%. Em 12 meses o grupo registra variação positiva de 7,11%, acima da média Brasil, de 6,50%.

Tabela 9 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - ABRIL DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas Pessoais	0,46	0,09	1,66	1,38	7,11	6,50
Serviços Pessoais	0,43	0,31	1,80	1,63	8,84	7,51
Serviços Pessoais	0,43	0,31	1,80	1,63	8,84	7,51
Recreação, Fumo e Filmes	0,51	-0,27	1,34	0,98	3,29	4,90
Recreação	0,65	-0,40	1,44	0,70	3,38	2,77
Fumo	0,05	0,09	0,93	1,77	2,63	11,12
Fotografia e Filmagem	0,29	-0,24	2,42	0,99	10,65	7,25

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No grupo **Educação** foi encontrada deflação de -0,04% em abril, contra alta de 0,03% da média Brasil. Os Artigos de Papelaria foram os que mais contribuíram para houvesse deflação no grupo uma vez que os preços médios apresentaram deflação de -0,30%.

No acumulado de 12 meses o grupo Educação em Brasília contabiliza alta de 5,57% e em doze meses, de 8,12% (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - ABRIL DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	-0,04	0,03	4,24	6,39	5,57	8,12
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,04	0,03	4,24	6,39	5,57	8,12
Cursos Regulares	0,00	0,01	5,27	8,27	6,59	9,30
Leitura	-0,10	0,23	2,49	3,11	5,54	6,61
Papelaria	-0,30	-0,01	2,32	2,05	5,49	8,14

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No tocante ao grupo **Comunicação** verifica-se variação mensal positiva de 2,49% em Brasília, contra a alta de 0,55% da média Brasil. No acumulado do ano a variação é de 3,35% e no acumulado de doze meses, de 3,30% (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por

IPCA - ABRIL DE 2017

Comunicação, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	2,49	0,55	3,35	1,21	3,30	1,80
Comunicação	2,49	0,55	3,35	1,21	3,30	1,80
Comunicação	2,49	0,55	3,35	1,21	3,30	1,80

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de março a 28 de abril de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 25 de fevereiro a 29 de março de 2017 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 0,28% em abril de 2017. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília ficou 0,20 pontos percentuais acima da variação de 0,08% do INPC/Brasil (Tabela 12).

O INPC/Brasília acumula variação de 1,87% no ano em curso e em doze meses 4,74%. Verifica-se, em comparação com IPCA-Brasília no mesmo período, a variação acumulada supera IPCA/Brasília que é de 1,21%, o mesmo ocorrendo no acumulado em 12 meses, em que o IPCA de abril registrou elevação de 4,62%.

Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

IPCA - ABRIL DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril
Recife	7,17	0,53	0,60	1,20	1,81	5,78	5,71
Brasília	1,88	0,25	0,28	1,58	1,87	4,86	4,74
Porto Alegre	7,38	0,28	0,26	0,53	0,80	4,19	3,38
Rio de Janeiro	9,51	0,44	0,22	1,45	1,67	4,20	3,79
São Paulo	24,24	0,38	0,17	0,59	0,75	4,21	4,05
Fortaleza	6,61	0,64	0,12	1,75	1,86	7,25	6,19
Goiania	4,15	0,42	0,03	0,06	0,08	2,84	2,28
Belém	7,03	0,11	0,01	1,03	1,04	4,84	3,90
Vitória	1,83	0,24	-0,03	1,26	1,23	4,48	3,89
Belo Horizonte	10,60	0,08	-0,15	0,92	0,77	4,50	3,62
Curitiba	7,29	0,38	-0,17	1,27	1,10	3,06	2,22
Salvador	10,67	0,14	-0,20	1,31	1,11	5,08	4,15
Campo Grande	1,64	0,13	-0,38	0,66	0,27	5,48	4,54
Brasil	100	0,32	0,08	0,98	1,06	4,57	3,99

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A análise desagregada do INPC/Brasília, segundo os grupos que o compõem, aponta deflação mensal no grupo Artigos de Residência de -0,53% e Habitação -0,24. Em termos de altas de preços as maiores observadas foram encontradas nos no grupo de Comunicação de 1,79%, e Alimentos e Bebidas de 0,74%.

Entretanto, embora este último grupo tenha apresentado elevação de preços abaixo de um por cento, o impacto na composição do INPC-Brasília é de quase um quinto enquanto que os demais grupos, quando analisados individualmente em termos de impacto, constata-se que exerceram pouca influência no indicador (Tabela 13).

Tabela 13 - INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto

Grupos	Variação percentual						Impacto p-p- Abril
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril	
	INPC - ABRIL DE 2017						
Comunicação	-0,51	1,79	0,54	-2,43	2,59	2,07	0,07
Alimentação e Bebidas	-0,07	0,74	-0,03	2,34	2,71	2,31	0,19
Saúde e Cuidados Pessoais	0,95	0,61	1,48	0,50	8,51	7,57	0,05
Despesas Pessoais	0,27	0,27	0,83	2,84	4,88	4,77	0,02
Transportes	-0,86	0,16	6,93	7,11	8,95	9,74	0,03
Vestuário	1,34	0,13	0,37	1,10	3,38	3,05	0,01
Educação	0,33	-0,01	2,86	0,70	4,34	4,16	-0,00
Habitação	1,11	-0,24	0,94	0,72	5,53	5,72	-0,06
Artigos de Residência	-0,44	-0,53	-1,91	2,10	-2,17	-2,99	-0,03
Índice Geral	0,25	0,28	1,58	1,87	4,86	4,74	0,28

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Um outro olhar sobre o comportamento do nível geral de preços dos produtos que compõem o INPC-Brasília, em nível de subgrupos permite observar que o grupo de Alimentação e bebidas em Brasília ficou mais dispendioso em 0,74% no mês de abril enquanto no Brasil o índice foi menor, de 0,54. A mesma situação foi observada quando se analisa no acumulado do ano, 0,72% em Brasília e 0,66% no Brasil. Entretanto, se examinado ao longo de 12 meses constata-se que em Brasília os preços acumulam 2,31% e em termos nacionais 3,70%.

A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses itens na inflação brasiliense. Pode-se inferir que, enquanto o grupo de Alimentação e bebidas e o de Comunicação são os que possuem maior peso de alta na variação mensal, o grupo de Habitação é que o faz puxa o índice para baixo, junto com Artigos de residência.

Tabela 14 -INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.

Descrição	INPC - ABRIL DE 2017						
	Mensal		Acumulado				Impacto no Índice Geral p.p. mês
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses		
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e Bebidas	0,74	0,54	0,72	0,66	2,31	3,70	0,19
Alimentação No Domicílio	0,52	0,60	-0,23	0,31	1,09	2,95	0,09
Alimentação Fora Do Domicílio	1,23	0,37	2,79	1,59	5,03	5,72	0,10
Habitação	-0,24	-1,07	0,70	0,33	5,72	3,56	-0,06
Encargos e Manutenção	0,19	0,22	0,64	0,90	5,89	6,52	0,03
Combustíveis e Energia	-1,53	-3,58	0,90	-0,81	5,20	-1,97	-0,09
Artigos de Residência	-0,53	-0,36	-2,43	-0,59	-2,99	0,60	-0,03
Móveis e Utensílios	-1,08	-0,32	-2,62	-0,13	-2,36	1,47	-0,03
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,04	-0,55	-2,18	-1,39	-4,66	-0,70	0,00
Consertos e Manutenção	-0,48	0,55	-2,95	1,27	7,41	2,68	-0,00
Vestuário	0,13	0,42	0,50	-0,32	3,05	2,29	0,01
Roupas	0,01	0,40	0,12	-0,57	2,74	1,62	0,00
Calçados e Acessórios	0,02	0,56	1,00	0,11	3,67	4,19	0,00
Jóias e Bijuterias	1,56	-0,14	2,78	0,21	4,15	-0,33	0,01
Tecidos e Armarinho	4,25	0,54	5,16	1,35	9,16	3,03	0,00
Transportes	0,16	-0,13	7,11	2,11	9,74	3,21	0,03
Transportes	0,16	-0,13	7,11	2,11	9,74	3,21	0,03
Saúde e Cuidados Pessoais	0,61	0,87	2,10	2,51	7,57	8,03	0,05
Produtos Farmacêuticos e Óticos	1,26	1,81	1,57	2,76	8,34	7,74	0,03
Serviços de Saúde	0,94	0,80	3,08	3,39	9,03	10,22	0,01
Cuidados Pessoais	0,04	0,07	2,09	1,61	6,47	6,70	0,00
Despesas Pessoais	0,27	0,02	1,10	1,06	4,77	6,25	0,02
Serviços Pessoais	0,25	0,07	1,43	1,07	7,06	5,75	0,01
Recreação, Fumo e Filmes	0,28	-0,02	0,75	1,06	2,50	6,72	0,01
Educação	-0,01	0,04	2,84	5,87	4,16	8,00	-0,00
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,01	0,04	2,84	5,87	4,16	8,00	-0,00
Comunicação	1,79	0,58	2,34	0,96	2,07	1,54	0,07
Índice Geral	0,28	0,08	1,87	1,06	4,74	3,99	0,28

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de março a 28 de abril de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 25 de março a 29 de março 2017 (base).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de abril de 2017, alguns pontos podem ser destacados.

- O IPCA/Brasília registra variação positiva no mês de abril após registrar deflações nos dois últimos meses;
- A inflação apontada pelo IPCA/Brasília em abril pode ser creditada, em termos de impacto, ao grupo Comunicação seguido do grupo Transportes e Alimentação e Bebidas, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Pessoais;
- No que se refere a Comunicação, a alta associa-se à alta no preço do celular.
- Transporte está associado fundamentalmente à elevação dos preços dos Transportes Públicos, passagens aéreas e Transporte Escolar.
- No grupo Alimentação e Bebidas, os Tubérculos, Raízes e Legumes, e, dentre estes, o mais representativo foi o preço dos tomates.
- Em Saúde e Cuidados Pessoais, os Produtos Farmacêuticos, em razão do aumento autorizado pelo poder público, foram os que mais pressionaram o índice
- Em Despesas Pessoais as atividades de Recreação foram as que mais impactaram o respectivo grupo em termos de evolução dos preços.
- A permanecer a dificuldades de reposição dos reservatórios de água em Brasília e redução dos níveis de armazenamento nas grandes barragens do país, as tarifas de água, que integram os custos de produção de vários seguimentos produtivos, poderão pressionar a inflação.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal -
Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores
Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br